

Freda Indursky & Maria Cristina Leandro Ferreira
Org.

**ANÁLISE DO DISCURSO NO BRASIL:
MAPEANDO CONCEITOS, CONFRONTANDO LIMITES**

2007

Coordenação Editorial
Editora Claraluz ®

Impressão e Acabamento
Prol Gráfica

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Prof. Achille Bassi,
do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP**

A532

Análise do discurso no Brasil : mapeando conceitos,
confrontando limites / [organizado por] Maria Cristina
Ferreira e Freda Indursky. – São Carlos : Claraluz, 2007.
400 p.

ISBN 978-85-88638-32-7

1. Análise do discurso – transformações – Brasil.
2. Discurso.
 - I. Indursky, Freda, org.
 - II. Ferreira, Maria Cristina Leandro, org.

www.editoraclaraluz.com.br

Impresso no Brasil 2007

SUMÁRIO

Apresentação

PRIMEIRA PARTE - Visitando Fronteiras

O Sujeito Discursivo Contemporâneo:
um exemplo

ENI P. ORLANDI____**11**

O sujeito desejante na contemporaneidade

JOEL BIRMAN____**21**

Palavras para crer: imaginários de sentido
que falam do passado

SANDRA JATAHY PESAVENTO____**37**

História, memória e interpretação

EDGAR DE DECCA____**47**

Discurso e sintoma: a incidência das
ideologias

MARIO FLEIG____**57**

Ideologia e Linguagem: Ontem e Hoje

DANILO MARCONDES____**73**

O sujeito, o real e o social

LUCIANO ELIA____**83**

O feminino e suas dobras

DENISE MAURANO____**91**

SEGUNDA PARTE - Mapeando Conceitos

Sujeito, Discurso, Formação Discursiva

A trama enfática do sujeito

MARIA CRISTINA LEANDRO FERREIRA____**99**

Posição-sujeito: um espaço enunciativo
heterogêneo

ERCÍLIA ANA CAZARIN____**109**

Do lugar social ao lugar discursivo: o
imbricamento de diferentes posições-
sujeito

EVANDRA GRIGOLETTO_____ **123**

Corpo, discurso e subjetividade

ARACY ERNST_____ **135**

Políticas de formação de professores
de língua e seu impacto no sujeito-
professor

ERNESTO SÉRGIO BERTOLDO_____ **145**

Discurso e texto: na pista de uma
metodologia de análise

SOLANGE MITTMANN_____ **153**

Formação discursiva: essa noção ainda
merece que lutemos por ela?

FREDA INDURSKY_____ **163**

Formação discursiva, mídia e
identidades

MARIA DO ROSÁRIO GREGOLIN_____ **173**

Sentido, Memória, Interdiscurso

Efeitos de sentido de pertencimento à
Análise de Discurso

ROBERTO LEISER BARONAS_____ **187**

Efeitos de sentido e visibilidade social:
a co-construção discursiva como
espaço de co-produção no trabalho do
pesquisador

JACQUES GUILHAUMOU_____ **199**

O sentido como efeito de bases
simbólicas de significação

MARIA DA CONCEIÇÃO FONSECA_____ **207**

Silêncio e metáfora, algo para se pensar
BETHANIA MARIANI_____ **213**

Literatura: forma e efeitos de sentido
CLEUDEMAR ALVES FERNANDES_____ **229**

Reencontrar a memória: percurso
epistemológico e histórico
MARIE-ANNE PAVEAU_____ **239**

Saberes sobre a identidade nacional:
o processo de construção de um
imaginário de cidadania durante o
Governo Vargas
ANA ZANDWAIS_____ **251**

Memória no discurso pedagógico
REGINA MARIA VARINI MUTTI_____ **265**

A interdiscursividade em situações de
interação polêmica
MARIA CÉLIA CORTEZ PASSETTI_____ **277**

O invisível da responsabilidade social na
estrutura polêmica do discurso
MARIA VIRGÍNIA BORGES AMARAL_____ **287**

(N)as dobraduras do dizer e n(o)
não-um do sentido e do sujeito: um
efeito da presença do interdiscurso no
intradiscurso
CARMEN AGUSTINI_____ **303**

Ideologia, Língua, Interpretação

A interpelação ideológica: a entrada em
cena da Outra Cena
PAULO ARGIMIRO DA SILVEIRA FILHO_____ **313**

Ideologia, sujeito e transformação social
BELMIRA MAGALHÃES_____ **327**

Entre a língua nacional e a língua
materna

MARIA ONICE PAYER_____ **337**

A constituição do eu e do outro pela
interpelação da língua pela língua na
história do sujeito

AMANDA ELOINA SCHERER_____ **347**

Língua materna/língua estrangeira: um
equivoco que provoca a interpretação

MARÍA TERESA CELADA_____ **357**

Leitura de arquivo: historicidade e
compreensão

JOSÉ HORTA NUNES_____ **373**

A interpretação como permanente
estado de intolerância

PEDRO DE SOUZA_____ **381**

A interpretação na análise de discurso
e nos estudos da tradução

MARIA PAULA FROTA_____ **391**

APRESENTAÇÃO

Apresentar mais uma publicação relacionada a um evento que realizamos bianualmente em Porto Alegre – o SEAD – Seminário de Estudos em Análise do Discurso - é dar corpo e consistência a um projeto que nos anima desde 2003. Este desejo de trabalhar os fundamentos da Análise do Discurso Francesa, na configuração forjada por Michel Pêcheux e seus companheiros (de pesquisa, de política e de vida), nasceu como um sonho, seguiu como promessa e ganha cada vez mais forma de realidade. E nada melhor que o livro para conferir essa concretude a uma série de escritos que falam, dessa vez, do quadro atual da Análise do Discurso no Brasil.

Para o analista de discurso não chega a ser novidade essa obstinada fixação com as fronteiras. Afinal, a Análise do Discurso constitui-se ela própria em um espaço tenso e inquieto de um dentro e fora constante, por trabalhar nos limites de campos teóricos vizinhos. É por isso que, seguindo nessa linha, propusemos como parte primeira desta obra uma visita pelas nossas fronteiras mais chegadas, mais íntimas, mas também, estranhamente, por vezes, mais estrangeiras.

E para iniciar esse percurso de visitas, elegemos o sujeito como nosso anfitrião. É por ele que será analisado o contraponto do sujeito desejante na contemporaneidade pelo viés discursivo e pelo viés psicanalítico. Eni Orlandi e Joel Birman dividem essa tarefa e o fazem com esmero, trazendo, ao lado da feição teórica, exemplos desse ‘mal-estar’, dessa ‘resistência’ do sujeito, tanto em sonhos, manifestados em filmes, quanto no embate na/da própria língua e em pichações feitas nos muros das cidades.

Na continuidade da caminhada, adentrando na escuta dos territórios das divisões disciplinares, a História, a Filosofia e a Psicanálise são convocadas, por meio de alguns de seus pesquisadores de reconhecida trajetória, para falarem de seu objeto e de algumas noções norteadoras concernentes a seus campos. Da História, propusemos como eixo diretivo uma discussão centrada na série memória, sentido e interpretação, a qual serviu de inspiração para os textos dos historiadores Sandra Jatahy Pesavento e Edgar De Decca. Da Filosofia, nosso propósito foi pôr em destaque a sempre polêmica noção de ideologia – ontem e hoje – pelo olhar do filósofo e psicanalista Mario Fleig e do filósofo Danilo Marcondes. E da Psicanálise, a ênfase recaiu sobre a constituição da subjetividade, vista na dupla face do singular e do social, a partir dos recortes produzidos pelos psicanalistas Denise Maurano e Luciano Elia.

Percorridas as áreas de fronteira mais próximas, o passo seguinte é um olhar atento ao mapa do discurso, examinando nele alguns dos principais pontos de parada obrigatória. O viajante interessado em adentrar esses

domínios discursivos, nada simples, pouco previsíveis, mas, talvez, por isso mesmo, absolutamente instigantes e desafiadores, precisa estar preparado para enfrentar uma aventura teórica bastante singular. E os conceitos-chave formulados no âmbito do quadro teórico da Análise de Discurso, tal como no Brasil são compreendidos e trabalhados, servem como guia dessa viagem.

Selecionamos nove desses conceitos e os agrupamos em três séries, buscando uma aproximação entre os que consideramos mais afins e pertinentes. Assim teremos (i) Sujeito, Discurso, Formação Discursiva, (ii) Sentido, Memória, Interdiscurso e (iii) Ideologia, Língua, Interpretação. Tarefa difícil, quase da ordem do impossível, pois poderíamos, a rigor, jogar com as nove peças de muitas outras maneiras, sem comprometer a consistência e as marcas de identificação da teoria. Esse complicador é também um dos grandes atributos da Análise do Discurso, especialmente a que se faz hoje, no Brasil, a qual tem conseguido trabalhar, a exemplo da figura topológica da Banda de Moebius, no espaço inconstante da dupla face do avesso e do direito; da presença e da ausência, da interioridade e da exterioridade, da transparência e da opacidade.

Para dizer dessas noções, mostrar seu alcance e suas especificidades, sua natureza e produtividade na análise, convidamos analistas de discurso com atuação reconhecida no país, não só pela qualidade e seriedade de sua pesquisa, mas por seu desempenho como formadores de novos quadros para a disciplina. É por isso que o leitor encontrará aqui analistas de discurso representando os vários grupos em atividade no chamado campo brasileiro de análise do discurso, desde os mais antigos, pioneiros, até os que mais recentemente se engajaram nesse espaço.

E, a estes nomes já conhecidos no Brasil, juntaram-se dois pesquisadores franceses, Jacques Guilhaumou e Marie-Anne Paveau, que contribuem com as discussões sobre efeitos de sentido e memória, respectivamente. Esta presença sinaliza, por um lado, a ressonância e receptividade que o SEAD produz no território de fundação da Análise do Discurso e, por outro, traz, na voz de Guilhaumou, colaborador do grupo de Pêcheux, ecos daquele território de origem.

Se alguém quiser entender um pouco mais de perto o que é essa tal análise do discurso no Brasil, de que muito se fala e que menos se conhece, certamente não ficará desapontado após a leitura desse livro. Aqui encontrará diferentes abordagens sobre as noções que mais de perto circulam entre seus estudiosos e pesquisadores e constatará como se vem conseguindo manter a fidelidade teórica sem que isso implique submissão aos moldes originais.

Freda Indursky e Maria Cristina Leandro Ferreira
Organizadoras

PRIMEIRA PARTE

Visitando Fronteiras

